



MONITORIA DIGITAL EM TEMPO DE PANDEMIA: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Renata Hoeflich Damaso de Oliveira¹
Joabe Michael Batista dos Santos²
Kellyn Litter³
Mayara Neide Monteiro⁴

RESUMO

A monitoria acadêmica é uma atividade formativa complementar de ensino, pesquisa e extensão elaborada em um formato que busca introduzir conhecimentos ao estudante sobre a prática de docência. As responsabilidades do discente-monitor compreendem, além de auxiliar o professor nas diferentes propostas, facilitar o relacionamento entre docentes e discentes no andamento das atividades didáticas. Através da realização de monitoria em três disciplinas ofertadas no curso de terapia ocupacional os monitores puderam, sob orientação da docente responsável, planejar e orientar propostas que foram ministradas durante as atividades síncronas e assíncronas. Auxiliaram na correção das atividades propostas, fazendo o controle de notas e presenças através de planilhas e dando suporte necessário aos discentes matriculados através de plataformas digitais, tanto na solução de dúvidas, como demais solicitações referentes às disciplinas. Nesta experiência puderam vivenciar os preceitos teóricos e práticos da graduação de terapia ocupacional, sendo que através da compreensão das demandas da população acadêmica puderam propor um repensar sobre o cotidiano universitário.

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência do surto mundial de Covid-19 e o estabelecimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Programa Emergencial de Monitoria Digital foi estabelecido (UFPR, 2021). Tal programa tem por objetivo o auxílio e

¹ Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPR, Doutoranda em terapia ocupacional pela UFSCar, Mestre em Educação pela UNIOESTE. renataoliveira@ufpr.br.

² Discente do curso de Terapia Ocupacional da UFPR.

³ Discente do curso de Terapia Ocupacional da UFPR.

⁴ Discente do curso de Terapia Ocupacional da UFPR.



assessoramento operacional das atividades didáticas oferecidas pelos docentes, tendo em vista a necessidade de uso de tecnologias digitais de informação e comunicação para o prosseguimento das atividades acadêmicas enquanto prevalecem as restrições e recomendações vigentes contrárias às aulas presenciais.

Este serviço de apoio pedagógico ocorre sob orientação de um professor que supervisiona as tarefas compreendidas entre auxiliar os estudantes em seus aprendizados, dúvidas e outras atribuições estabelecidas no plano de ensino próprio vigente (HAAG et al, 2008). A finalidade da monitoria é incentivar os discentes a conhecer funções relacionadas a área acadêmica e de docência, favorecendo o enriquecimento de seu currículo durante a formação acadêmica profissional. Sendo assim, possibilita ao aluno a cooperação e troca de conhecimentos com a prática pedagógica de magistério (SILVA, 2019). Na UFPR essas atividades são efetuadas através do Programa de Iniciação à Docência (PID-Monitoria) e ocorrem por meio de processos seletivos semestrais por disciplinas (UFPR, 1999).

O objetivo deste artigo é relatar as experiências e vivências tidas durante o período pandêmico de Covid-19 no tempo de realização das monitorias, de 04 de maio de 2021 a 17 de agosto de 2021. Descreve atividades realizadas em três disciplinas do Curso de Terapia Ocupacional da UFPR: Diversidade e Contextos; Fundamentos para Prática Profissional; e Processo de Terapia Ocupacional em Contextos Sociais.

2 DESENVOLVIMENTO

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV 2) teve início no primeiro trimestre de 2020, com um surto global da doença Covid-19, atingindo a população com sintomas inicialmente semelhantes aos gripais, podendo evoluir para síndromes respiratórias graves. Dentre as estratégias para conter o contágio do vírus foram decretadas medidas de isolamento para a população, como a abertura apenas de serviços considerados essenciais, gerando impactos tanto macroestruturalmente (na organização das políticas de educação, saúde, econômica) e a nível individual (podendo ter gerado sobrecarga do trabalho doméstico, exclusão social e sofrimentos psíquicos) (BARRETO; ROCHA, 2020).



No âmbito acadêmico o Ministério da Educação e Cultura (MEC), dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia do Covid-19 (BRASIL, 2020). A Universidade Federal do Paraná (UFPR) buscando oferecer continuidade às atividades de ensino, anuncia o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) essa modalidade é caracterizada pela mudança curricular temporária após a suspensão do calendário acadêmico (UFPR, 2020b). São ofertadas disciplinas em período especial de cunho voluntário tanto para as unidades administrativas quanto para corpo docente.

Para assegurar o acesso às atividades acadêmicas, a UFPR realizou ações de enfrentamento à pandemia da Covid-19 através de programas de inclusão digital; treinamento para docentes e a disponibilização de plataformas digitais; e promoção da saúde mental durante a pandemia. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) disponibilizou doações de equipamentos, empréstimos de computadores, aquisição de serviços de internet e apoio psicológico com a participação do UFPR Convida; já a Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD) proporcionou capacitação para desenvolvimento do ERE; disponibilizou a plataforma UFPR Virtual, o Programa Emergencial de Monitoria Digital e o acompanhamento das unidades administrativas; o Sistema de Bibliotecas UFPR (SIBI) ofereceu programas de orientação para acesso às bases de dados e bibliográficas e por fim, pensando nas populações em situação de vulnerabilidade social, a Superintendência de Inclusão, Políticas afirmativas e Diversidades (SIPAD) forneceu acompanhamento de estudantes quilombolas, indígenas, migrantes refugiados, pessoas com deficiência (PcD) e com transtornos globais do desenvolvimento, além de realizar orientação às coordenações docentes (UFPR, 2020a). Estas propostas foram idealizadas para que houvesse a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo aos alunos a continuidade da vivência acadêmica.

As disciplinas que se referenciam os relatos aqui descritos foram ministradas através do Departamento de Terapia Ocupacional, Setor de Ciências da Saúde, sendo: Diversidade e Contextos, referente a grade curricular obrigatória do primeiro período; Fundamentos para Prática Profissional ofertada ao sexto período; e Processo de Terapia Ocupacional em Contextos Sociais, disponível ao oitavo período. Referente ao segundo semestre letivo do ano de 2020, as



disciplinas foram ministradas no período de maio a agosto de 2021, sendo que ambos os monitores foram selecionados através de edital próprio.

Considerando que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, s/p), a monitoria acadêmica é considerada como um excelente caminho para o estudante universitário vivenciar a prática da docência, onde o processo irá contribuir para a sua formação acadêmica e dos outros discentes que terão o suporte por ele (MATOSO, 2014).

Em complemento, fundamentadas nos preceitos da profissão de terapia ocupacional, as ações propostas pelos monitores buscaram compreender cada sujeito (discente, docente ou o próprio monitor) como um ser ocupacional, singular, que vive em uma sociedade, dentro de um contexto que precisa ser entendido e respeitado. Neste momento de pandemia, em que ficou evidenciada a vulnerabilidade de grande parte da população brasileira, o distanciamento social e a necessidade de adaptação das rotinas universitárias ocasionou rupturas no cotidiano dos estudantes, impactando nas atividades de vida diária, produtivas, de lazer, autocuidado, rotina e nas demais áreas da ocupação humana.

Tendo em vista que o terapeuta ocupacional precisa ser um articulador entre as políticas públicas e as demandas de cada população assistida, com objetivo de garantir os direitos desses sujeitos (MALFITANO; CRUZ; LOPES, 2020), repensar as práticas de ensino e as metodologias utilizadas durante o ensino remoto emergencial mostrou-se como apresentação prática dos preceitos da profissão, ainda no ambiente acadêmico.

3 DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

No decorrer do curso das disciplinas foram utilizadas diferentes metodologias para apresentação e discussão dos conteúdos com os discentes. Na disciplina “Diversidade e Contextos”, a estratégia utilizada foi a de elaboração de um portfólio contendo filmes e séries que pudessem ser relacionados aos conteúdos ministrados. O material foi elaborado com a temática “Construção de Identidade”, sendo apresentado durante a atividade síncrona, em



complemento aos conteúdos programáticos “Ser humano: singular-coletivo-plural-contextual” e “Cotidiano, culturas, diversidades e contextos de vidas”. Para a produção do portfólio, foram escolhidos filmes e séries assistidos previamente com fácil acesso em plataformas de *streaming* como Netflix® e YouTube®. O documento foi confeccionado através da ferramenta Canva®.

Considerando a dinâmica da disciplina “Fundamentos para Prática Profissional”, a monitora responsável realizou a aproximação e contato com terapeutas ocupacionais com diferentes áreas de atuação para falarem sobre sua prática profissional e em que corrente filosófica ou quadro de referências se fundamentam. Nesta disciplina estavam previstos no decorrer do semestre temas como: “Influências históricas, filosóficas e epistemológicas na construção do objeto de estudo e profissional” e “A relação entre campo de saber e campo de prática”. Para os momentos assíncronos foram disponibilizados artigos, capítulos de livros ou mídias audiovisuais para a elaboração de atividade específica e em seguida, no encontro síncrono, eram discutidos os materiais, sempre abrindo à discussão aos discentes matriculados.

Das temáticas discutidas nos encontros síncronos, ressalta-se: residência em terapia ocupacional em atenção hospitalar, no Complexo Hospital de Clínicas (CHC) em Curitiba/PR; prática em saúde mental, em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) em Foz do Iguaçu/PR; prática em neuropediatria, em clínica particular, no interior de São Paulo. Para os momentos assíncronos, alguns profissionais disponibilizaram vídeos gravados, explicando sobre sua prática.

Foi perceptível o potencial desses momentos com as profissionais, pois possibilitaram aos alunos entenderem melhor a prática nos diferentes contextos de atuação da terapia ocupacional e o contato com diferentes terapeutas ocupacionais de diferentes cidades do país, sendo essa uma possibilidade através da participação remota.

A preparação e administração de aulas foi um dos recursos utilizados durante a monitoria na disciplina “Processo de Terapia Ocupacional em Contextos Sociais”, assim como nas demais disciplinas deste relato. Docente e monitora responsável decidiram quais tipos de mídias seriam utilizadas para as atividades, durante o semestre, bem como artigos, livros e vídeos disponíveis *online*.

Outra atividade elaborada em ambas as disciplinas foi a construção de *quizzes* digitais sobre os conteúdos ministrados. Os *quizzes* foram criados na plataforma Kahoot®, site em que



os conteúdos podem ser apresentados de maneira dinâmica e interativa. Após a criação do *quiz*, cada monitor ficou responsável em conduzir a atividade em um encontro síncrono, onde os alunos que cursaram a disciplina puderam jogar e testar os conhecimentos apreendidos. A intenção desta atividade foi conduzir o conhecimento de forma descontraída, podendo colaborar com o ensino dos discentes.

Nas diferentes disciplinas a realização das atividades assíncronas garantiu aos estudantes a possibilidade de registro de frequência, conforme regulamentado pela universidade, sendo utilizada a plataforma virtual Microsoft Teams[®] para submissão das propostas e acesso às informações das disciplinas, assim como para a interação entre docentes e estudantes. Cada atividade assíncrona enviada pelos estudantes cursistas da disciplina teve sua devolutiva realizada pelos monitores e/ou pela docente, sendo que os registros de nota e frequência foram realizados através de planilha de dados.

A partir dos relatos descritos, se corrobora o que apresenta Nascimento (2021), quando diz que a modalidade de ensino remoto apresentou e ainda apresenta inúmeros desafios, e demanda de professores e alunos a capacidade de se adaptar a esse formato de ensino, portanto se faz ainda mais necessário a atuação de um monitor, auxiliando junto ao docente, nas dificuldades dos demais alunos. A partir dessas experiências se percebe que a monitoria também é um processo que contribui para a formação acadêmica e profissional do aluno monitor, ampliando e possibilitando maior qualidade ao ensino, pois é uma atividade que vai além da grade curricular obrigatória de um curso superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se a importância da prática de monitoria ao oportunizar o desenvolvimento de conhecimentos das competências pedagógicas presentes no processo de planejamento de uma disciplina. Aspectos positivos, entre eles, aproximação do processo de docência, amadurecimento acadêmico, melhora no aproveitamento do ensino durante a graduação, descobertas vocacionais, aprofundamento no estudo das temáticas abordadas durante o prosseguimento das disciplinas e gerenciamento de ações e atividades na modalidade online



que demonstram grande aproveitamento do programa de monitoria digital são percebidos como resultado desta experiência.

Contudo, percebe-se que tanto os monitores quanto os docentes ainda se depararam com dificuldades no manejo de tecnologias utilizadas para o ensino remoto e encontraram como obstáculo a resistência na interação dialogada online por parte dos alunos que cursaram as disciplinas.

Nesse sentido, nota-se o diferencial presente no período de monitoria digital em decorrência da pandemia. A modalidade de ensino remoto apresenta diversos entraves que requerem esforços por parte dos docentes, destacando-se ainda mais a importância no papel dos monitores. Ainda, considerando o desenvolvimento destas atividades durante o curso da graduação de terapia ocupacional, ficou evidente a importância de se considerar as demandas individuais e coletivas dos sujeitos, que tiveram suas rotinas e cotidianos impactados pela imposição do distanciamento e da modificação da modalidade de ensino, passando a ser realizado remotamente,

A partir dos relatos é perceptível uma mudança no método educacional e a necessidade de diferentes adaptações e ideias para o desenvolvimento das disciplinas, contando com o uso de diferentes atividades interativas que estimulem o processo de aprendizagem. Assim, constata-se que a monitoria se constitui em um instrumento facilitador para o desenvolvimento e prosseguimento do ensino durante o período remoto, assim como foi experiência significativa para correlação teórico-prática da profissão de terapia ocupacional neste contexto. A experiência nessa modalidade constrói um caminho de potencialidades para estudos futuros sobre a temática, deste modo, considera-se que este relato colabora como base para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Rev. Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**. Bom Jesus da Lapa, v.2, jan./dez. 2020.



BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 343**, de 17 de março de 2020. Brasília, 2020.

HAAG, G. S; KOLLING, V; SILVA, E; MELO, S. C. B. M; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, Brasília, v.2 n.61, p.215-220. 2008.

MALFITANO, A. P. S.; CRUZ, D. M. C; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional em tempos de Pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano para todos. **Cad. Bra. Ter. Ocup.** v. 28, p. 401-404, 2020.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, Natal. v. 3, n. 2, p. 77-83. 2014.

NASCIMENTO, M. A. R. et al. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 1-8, 2021.

SILVA, G. **Monitoria acadêmica**: o que é e por que é tão importante?. Educa mais Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

UFPR. **Resolução nº 91/99-CEPE. SEI/UFPR**, Curitiba - PR, 1999. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/resolucao_ cepe_12111999-65.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

UFPR. **Portal da UFPR**. Curitiba, 2020a. Disponível em: <www.ufpr.br/portalufpr/noticias/ufpr-define-prazos-e-normas-para-o-ensino-remoto-emergencial/>. Acesso em 26 ago. 2021.

UFPR. **Resolução nº 59/2020-CEPE. SEI/UFPR**, Curitiba - PR, 2020b. Disponível em: <<http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-N%C2%BA-59-2020-CEPE.pdf>>. Acesso em 26 ago. 2021.

UFPR. **Edital nº 02/21/2021**. Processo nº 23075.018045/2021-03 [Programa Emergencial de Monitoria Digital]. SEI/UFPR, Curitiba - PR, 2021. Disponível em: <http://www.prograd.ufpr.br/portal/coafe/wp-content/uploads/sites/15/2021/04/02-2021-SEI_UFPR-3433393-Edital.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2021.